

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



**Maristela da Silva Ferreira**

**A PALAVRA EM CONSTRUÇÃO**  
**Um estudo wittgensteiniano sobre a identidade das unidades**  
**linguísticas**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Helena Franco Martins

Rio de Janeiro  
Abril de 2010



**Maristela da Silva Ferreira**

**A PALAVRA EM CONSTRUÇÃO**  
**Um estudo wittgensteiniano sobre a identidade das unidades**  
**linguísticas**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Helena Franco Martins**

Orientadora  
Departamento de letras – PUC-Rio

**Profa. Margarida Maria de Paula Basilio**

Departamento de letras – PUC-Rio

**Profa. Violeta de San Tiago Dantas Barbosa Quental**

Departamento de letras – PUC-Rio

**Profa. Maria Margarida Martins Salomão**

UFJF

**Profa. Solange Coelho Vereza**

UFF

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 16 de abril de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

## **Maristela da Silva Ferreira**

Graduou-se em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora, em 1989. Obteve o título de Mestre em Letras, Linguística, pela Universidade Federal de Juiz de Fora, em 2005.

### Ficha Catalográfica

Ferreira, Maristela da Silva

A palavra em construção: um estudo wittgensteiniano sobre a identidade das unidades linguísticas / Maristela da Silva Ferreira ; orientadora: Helena Franco Martins. – 2010.

148 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2010.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Palavra. 3. Metalinguagem. 4. Práxis. 5. Wittgenstein. 6. Construção. 7. Abordagem construcionista. I. Martins, Helena Franco. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Ao João, meu filho.

## Agradecimentos

À minha orientadora profa. Dra. Helena Franco Martins, pela orientação segura, pelo incentivo, descortinamento e inspiração.

Ao Eduardo pelo companheirismo, pelo apoio e amor incondicional e pela ajuda preciosa, sempre, nos momentos mais críticos.

À minha mãe, pelos cuidados com o João, pela torcida à distância, pelo amor e generosidade.

Ao Programa de Pós-Graduação da PUC – Rio.

À Secretaria do Departamento de Letras.

Aos meus colegas de trabalho da seção de Inglês, pelo trabalho a mais que tiveram...

Aos meus chefes, pela compreensão.

À Adeliz, Raquel, e Silvia pelo apoio e estímulo constantes, especialmente nos momentos finais.

## Resumo

Ferreira, Maristela da Silva; Martins, Helena Franco. **A palavra em construção: um estudo wittgensteiniano sobre a identidade das unidades linguísticas**. Rio de Janeiro, 2010. 148 p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa examina o clássico problema do conceito metalinguístico de *palavra* na história dos estudos sobre a linguagem. Estende-o sobre o pano de fundo da linguística de inspiração wittgensteiniana, sobretudo nas vozes de Roy Harris (1988, 1997, 2002, 2004), Sylvain Auroux (1992), Nigel Love (1989, 2004, 2007), Talbot Taylor (1996, 2000, 2008), dando-lhe uma formulação sob o prisma da filosofia da linguagem de Quine (1960), no contexto da experiência por ele denominada como *Tradução Radical*. Percorrido esse trajeto, toma por objetivo específico verificar a configuração do problema da *palavra* em um modelo teórico contemporâneo, a *Abordagem Construcionista da Gramática*, nos termos de Goldberg (1995, 2006), e, também, nos termos da adoção e expansão dessa hipótese sobre a gramática feita pelo tipologista Croft (1999, 2001). A partir da exploração dos pressupostos teóricos, princípios de análise e metalinguagem assumidos e empregados por esse modelo, discute-se o tipo de reconhecimento que a *palavra* recebe como categoria e unidade da língua. Será demonstrado que a *palavra* tem um estatuto ambíguo na Abordagem Construcionista, hesitando entre a subversão e a continuação da tradição. Considerando-se a perspectiva wittgensteiniana da linguagem como forma de vida como critério de seleção de uma teoria que melhor enfrente o clássico embaraço experimentado pelas diferentes, e, por vezes, rivais teorias linguísticas, postula-se que a Abordagem Construcionista, despojada de suas ambições explicativas e mentalistas, é superior às demais teorias linguísticas contemporâneas, por ser aquela que (i) dá a ver a linguagem como práxis, como forma de vida regulada, mas irreduzível e volátil, e não como sistema objetivo e fixo de representação; (ii) se atém a *descrição* das línguas particulares e não aspira à *explicação* universal da essência da linguagem; (iii) prefere uma análise que parta do todo para as partes, uma análise holística, e não atomística da linguagem; (iv) acomoda a descrição das práticas metalinguísticas específicas das comunidades de fala em exame – práticas que são

as responsáveis últimas pela forma gramatical – reunindo assim melhores condições para evitar um indesejável porém historicamente recorrente “imperialismo” metalinguístico.

## **Palavras-Chave**

Palavra; Metalinguagem; Práxis; Wittgenstein; Construção; Abordagem Construcionista.

## Abstract

Ferreira, Maristela da Silva; Martins, Helena Franco (Advisor). **The word under construction: a Wittgensteinian study on the identity of linguistic unities.** Rio de Janeiro, 2010. 148 p. PhD Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation examines the classical problem of the metalinguistic word concept in the history of language studies. The problem is exposed under the perspective of Wittgenstein's view of language, taking into consideration the works of Wittgensteinian linguists such as Roy Harris (1988, 1997, 2002, 2004), Sylvain Auroux (1992), Nigel Love (1989, 2004, 2007), Talbot Taylor (1996, 2000, 2008). The problem, then, is formulated in the context of the *Radical Translation* hypothesis of the analytical Philosopher W. Quine (1960). After that the following aim is set: to investigate the problem of the word as a linguistic and a category unit within the framework of the Constructionist Approach to language as proposed by Goldberg (1995, 2006), and extended by the typologist W. Croft (1999, 2001). After presenting and exploring the theoretical assumptions, analytical principles and metalanguage used in the constructionist program, the recognition of the word as a unit and a category is evaluated within this language theory. It is demonstrated that the word has an ambiguous status in the constructionist approach: it hesitates between having its centrality subverted (replaced by the construction), and keeping the traditional Saussurean form/meaning pairing. Under the guidance of a Wittgensteinian perspective of language as a *form of life* a set of criteria is posed to indicate the theory which is best equipped to face the classical *problem of the word*. It is claimed that the Constructionist Approach, relieved from explicative and mentalist ambitions, is superior to the ones with which it contends due to the following reasons: (i) it is the one which best gives evidence of language as praxis, as a governed form of life, which is also irreducible and volatile, rather than a fixed and objective representational system; (ii) it is the one which best privileges description rather than explanation; (iii) it is the one that favors a holistic approach rather than an atomistic approach to language phenomena; (iv) it is the one that best accommodates the description of metalinguistic practices particular to specific

speech communities – practices which are ultimately responsible for grammatical form –, being thus able to avoid an undesirable and yet historically recurrent “metalinguistic imperialism”.

## **Keywords**

Word; Metalanguage; Praxis; Wittgenstein; Construction; Constructionist Approach.

## Sumário

1. Introdução	13
2. A palavra sem fundo nem superfície	22
2.1. O lastro de uma sólida tradição	23
2.2. A linguagem como forma de vida	27
2.2.1. Sobre as unidades linguísticas no enquadre da linguagem como forma de vida	39
2.3. A concepção da linguagem como <i>forma de vida</i> como critério para a seleção de uma teoria sobre a linguagem	47
3. Afinal, qual é o problema da <i>palavra</i> ?	53
3.1. O saber popular sobre a palavra	54
3.2. O nascimento da escrita e a objetivação das unidades Linguísticas	58
3.3. Sobre os critérios tradicionalmente aventados para a definição da unidade <i>palavra</i>	60
3.4. Aplicando os critérios de identificação da unidade Palavra	64
3.5. Reconhecimento do problema: um inventário de constatações e reclamações	66
3.5.1. O embaraço da palavra em <i>Word: a cross-                 linguistics typology</i> , Dixon & Aikhenvald	67
3.5.2. O embaraço da palavra segundo o volume temático A delimitação das unidades lexicais	70
3.5.3. De Saussure aos cognitivistas	71
3.5.4. O <i>problema</i> pela ótica de linguistas de inspiração Wittgensteiniana	75
3.6. Uma formulação quineana do problema da identificação da unidade palavra	80
4. A abordagem construcionista da gramática	88

4.1. A metalinguagem para a unidade linguística na Abordagem Construcionista da Gramática	90
4.1.1. A noção de Construção em seus termos iniciais	91
4.1.2. Uma década mais tarde...	93
4.1.3. Obras seminais de Goldberg e Croft	94
4.1.4. Radicalizando a Abordagem Construcionista	100
4.1.4.1. Prototipia e composicionalidade nos termos radicais de Croft	104
4.1.5. A revisão e reformulação do sintatocentrismo gerativo nos termos de Jackendoff	109
4.1.6. Como fica a categoria palavra em uma Abordagem Construcionista da linguagem?	113
4.2. A Abordagem Construcionista e o linguista de <i>gavagai</i>	114
4.3. Considerações finais	121
5. A Superioridade da Abordagem Construcionista da Gramática para o enfrentamento do problema da palavra	122
5.1. O critério e a seleção – uma amostra da superioridade da AC como teoria linguística	122
5.2. O mentalismo e o representacionismo da Abordagem Construcionista	131
6. Conclusão	135
7. Referências bibliográficas	140

## Lista de quadros

Quadro 1 – Representação gramatical da anatomia de uma construção. Retirado da obra de <i>Cognitive linguistics</i> , Croft & Cruse (2004)	108
Quadro 2 – Exemplos de construções de diferentes tamanhos e complexidade	113